

Setor de Serviços defende a desoneração da folha em reunião/almoço com Guedes

VALOR/online - 17/06

“Em almoço com Guedes, dia 16/6, o presidente da Confederação Nacional de Serviços (**CNS**), **Luigi Nese**, também reforçou a necessidade da desoneração da folha para atender o setor, o que seria viabilizada com a criação de imposto sobre transações financeiras, uma espécie de CPMF.

Propôs ainda para Guedes uma redução da contribuição previdenciária do trabalhador em três pontos percentuais, sairia de algo entre 8% e 11% do salário para 5% a 8%.

A insistência ignora as declarações recentes do ministro de que gostaria de fazer uma reforma tributária ampla com a desoneração da folha de pagamento, mas que no momento não discutiria o assunto. **Nese** disse ao Valor que o tema ainda pode ser negociado no Congresso e “estamos dispostos a mostrar as vantagens dessa proposta”.

Além disso, o presidente da **CNS** disse que, sem a desoneração, as discussões sobre a criação da Contribuição de Bens e Serviços (CBS), que reformaria o PIS-Cofins com o objetivo de simplificar seu regramento e reduzir o potencial de litígios judiciais, dificilmente andarão no Congresso Nacional.

“Se não tiver desoneração da folha, dificilmente passarão outras propostas”, afirmou o presidente da **CNS**, que foi convidado por Guedes para o almoço, realizado hoje (16) na sede do Ministério da Economia.

Segundo **Nese**, o ministro “gostou” das propostas apresentadas, até porque Guedes defendia até um pouco atrás a aprovação do imposto sobre transações financeiras para viabilizar a desoneração da folha. “Apresentamos nossa posição e vamos defendê-la”, frisou o presidente da **CNS**.

Para tentar conseguir avançar na proposta da criação do CBS, o ministro já declarou que considera conceder alíquota menor para o setor de serviços e comércio e um pouco maior para a indústria. A equipe econômica discute a criação de alíquotas diferenciadas para reduzir a resistência do setor de serviços”.